



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**RENATA DA SILVA CAROCA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PÓS ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DAS  
PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE OS PROFESSORES VÊM ENFRENTANDO EM  
DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

**RENATA DA SILVA CAROCA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PÓS ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE OS PROFESSORES VÊM ENFRENTANDO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Ensino e Aprendizagem da Alfabetização e letramento.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup> Rosemary Alves de Melo.

**CAMPINA GRANDE**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C292a Caroca, Renata da Silva.  
Alfabetização e letramento pós ensino remoto [manuscrito]  
: uma análise das principais dificuldades que os professores  
vêm enfrentando em decorrência da pandemia do Covid-19 /  
Renata da Silva Caroca. - 2023.  
46 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2023.  
"Orientação : Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."  
1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Tecnologias. 4.  
Pandemia Covid-19. I. Título  
  
21. ed. CDD 372.6

**RENATA DA SILVA CAROCA**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO PÓS ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE DAS  
PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE OS PROFESSORES VÊM ENFRENTANDO EM  
DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

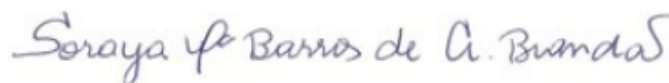
Área de concentração: Ensino e Aprendizagem da Alfabetização e letramento.

Aprovado em: 15/03/2023.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof<sup>a</sup>. Rosemary Alves de Melo (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Soraya Maria Barros de A. Brandão  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me permitir chegar até aqui, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho, a Ele toda honra e toda glória!

Aos meus pais, familiares, amigos, filho e em especial meu esposo Jonathan Santos, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuiu para que eu pudesse concluir este trabalho.

Aos Professores e tutores desta graduação em Pedagogia da UEPB por todo ensinamento, incentivo. Aos meus colegas de classe, que muito contribuiu em toda minha jornada, em especial, Elizandra Anacleto, Ingrid Laís, Jaira Rizia por todo apoio e por não medirem esforços para me ajudar.

Agradeço à minha Orientadora Rosemary Alves de Melo, por todo apoio, compreensão e por acreditar que eu seria capaz de concluir este trabalho com êxito.

Aos membros da banca, por aceitarem o convite de participação e promoverem contribuições enriquecedoras para o meu trabalho.

*“Para a concepção crítica, o analfabetismo nem é uma ‘chaga’, nem uma ‘erva daninha’ a ser erradicada (...), mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta”.*

Paulo Freire

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar quais os desafios enfrentados pelos professores no processo de alfabetização e letramento com a volta das aulas presenciais em decorrência da pandemia do Covid-19, compreendendo como tem ocorrido o processo de aprendizagem dos alunos com as aulas remotas durante a crise. Este trabalho fez uso da revisão bibliográfica, uma ferramenta indispensável para revisão dos conceitos e utilizou a pesquisa de corte transversal, do tipo aplicada com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desempenhada através da aplicação de um questionário composto por quinze perguntas, realizado no período de novembro de 2022. A população deste estudo foi constituída por professores alfabetizadores da unidade básica de ensino, sendo a amostra do tipo não probabilística. Foi realizado um recrutamento via rede social *WhatsApp*, onde os Professores selecionados atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos. A partir das informações apuradas, foi possível verificar que o ensino à distância mostrou-se capaz de propagar o conhecimento através dos recursos digitais, porém dado as diferentes realidades de cada família/aluno, as aulas remotas causaram atrasos nos desenvolvimento e aprendizagem das crianças, em consenso com os estudos bibliográficos vistos. A rotina que a escola proporciona fez falta no período de ensino remoto emergencial e a restauração no retorno às aulas presenciais foi outro desafio para a rede de ensino, crianças e familiares, dotada de muitas incertezas quanto aos protocolos e estrutura para receber os alunos, além das estratégias educacionais para a adaptabilidade do efetivo ensino da alfabetização e letramento das crianças.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Desafios. Tecnologias. Pandemia.

## ABSTRACT

This work aims to investigate the challenges faced by teachers in the process of literacy and literacy with the return of face-to-face classes as a result of the Covid-19 pandemic, understanding how the students' learning process has occurred with remote classes during the crisis. This work made use of the bibliographic review, an indispensable tool for reviewing the concepts and used the cross-sectional research, of the type applied with a qualitative approach. The research was carried out through the application of a questionnaire composed of fifteen questions, carried out in the period of November 2022. The population of this study consisted of literacy teachers from the basic teaching unit, with a non-probabilistic sample. A recruitment was carried out via the WhatsApp social network, where the selected individuals met the established inclusion criteria. From the information gathered, it was possible to verify that distance learning was able to spread knowledge through digital resources, but given the different realities of each family/student, remote classes caused delays in the development and learning of children, in agreement with the bibliographical studies seen. The routine that the school provides was lacking during the emergency remote teaching period and the restoration of the return to face-to-face classes was another challenge for the teaching network, children and family members, with many uncertainties regarding the protocols and structure to receive students, in addition to of educational strategies for the adaptability of the effective teaching of children's literacy and literacy.

**Keywords:** Literacy. literacy. Challenges. Technologies. Pandemic.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
COVID-19	SARS-CoV-2
CP	Código Penal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PB	Paraíba
PNA	Plano Nacional de Alfabetização
SEDUC	Secretaria de Educação de Campina Grande

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 Alfabetização e letramento .....	11
2.2 Métodos de alfabetização.....	12
2.3 Plano Nacional de Alfabetização – PNA.....	13
2.4 Psicogênese da língua escrita.....	14
2.5 Alfabetizar em tempos de pandemia .....	15
3 METODOLOGIA .....	17
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	19
5 CONCLUSÃO .....	27
REFERÊNCIAS.....	29
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....	33
APÊNDICE B – RESPOSTAS DAS PROFESSORAS (P1, P2, P3, P4) .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento de crianças colabora para a formação dos alunos na Educação Infantil, pois é por meio dele que elas têm a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e de escrita, não apenas de palavras, mas da leitura e de escrita do mundo ao seu redor (RANGEL *et al.*, 2020; MACHADO, 2022).

Nos últimos anos, a educação no Brasil e no mundo passou por diversas mudanças. Devido à pandemia da SARS-CoV-2<sup>1</sup>, as escolas foram obrigadas a fechar, e com isso, a partir do mês de abril de 2020, a maior parte das escolas adotou o regime especial de ensino, como medida preventiva à disseminação do Coronavírus.

As autoridades de saúde entendem que a escola é um recinto de propagação do vírus, pois muitas crianças e jovens podem ser contaminadas e serem assintomáticas, espalhando assim, a doença para outras pessoas e até mesmo levando o vírus para as suas casas, prejudicando pessoas que já tenham a sua saúde fragilizada por outras enfermidades, como diabetes, hipertensão, entre outras (SILVA, 2021).

A suspensão das atividades escolares foi uma medida muito importante para colaborar com o distanciamento social, pois a escola é um espaço onde o contato é inevitável. E para que os estudantes não fossem prejudicados em seus estudos, foi então aderido o ensino remoto. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no seu parágrafo 4º do art. 32 nos diz que “O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizada como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais” (BRASIL, 1996, p. 23).

Assim, o processo de alfabetizar letrando tornou-se um desafio ainda maior com essa pandemia. A educação precisou tomar decisões de forma rápida, pois o ensino que era presencial passou a funcionar de forma remota, o qual exigiu dos professores a utilização de vários aplicativos (*Google Meet, Google Classroom, YouTube, Facebook*, entre outros) para lecionar, e, assim, os alunos não ficariam “sem apoio” e sem aprender os objetos de conhecimento necessários para a sua formação pessoal, o que poderia causar uma alta taxa de evasão ou reprovação (RANGEL *et al.*, 2020; SILVA, 2021). De acordo com Palú, Schütz e Mayer (2020, p. 21-22), “com o isolamento social, advindo da política de distanciamento as escolas e, por

---

<sup>1</sup> É uma doença infecciosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2. Para um maior aprofundamento sobre o Coronavírus, está disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

consequente alunos e professores se viram com a necessidade da utilização maciça de ferramentas digitais em substituição às aulas presenciais”.

Diante desse contexto, este trabalho foi motivado a compreender as mudanças metodológicas do ensino-aprendizagem, no processo de alfabetização e letramento das crianças, que foi um dos desdobramentos da educação a sofrer com essa pandemia.

Portanto, este trabalho teve como objetivo geral investigar quais os desafios enfrentados no processo de alfabetização com a volta das aulas presenciais em decorrência da pandemia do Covid-19. E como objetivos específicos:

- a) Investigar como se organizou o processo de ensino e aprendizagem da alfabetização e letramento durante as aulas remotas;
- b) Identificar quais são as dificuldades enfrentadas por professores no processo de alfabetização e letramento pós ensino remoto;
- c) Analisar quais são os impactos negativos e/ou positivos relacionados ao aprendizado das crianças nas aulas presenciais.

Este trabalho divide-se em 5 capítulos, onde no primeiro tem-se esta introdução apresentando o tema e os objetivos, em seguida é apresentado a fundamentação teórica, no qual descreve o contexto sobre alfabetização e letramento, métodos de ensino e como ocorreu o processo de aprendizagem dos educandos no cenário pandêmico. No terceiro capítulo é explicada a metodologia utilizada no trabalho para alcançar os objetivos propostos. No quarto capítulo é verificada a análise e discussão dos resultados, nele são apresentadas as respostas das professoras obtidas através do questionário aplicado, compreendendo sua atuação pedagógica no ensino das aulas remotas e presenciais pós pandemia. E por último, há as considerações finais após a apuração de todas as informações e resultados.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Alfabetização e letramento

Alfabetização e letramento são dois processos que se inter-relacionam, complementando-se. A alfabetização já foi entendida como mera sistematização do “B + A = BA”, ou seja, como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas. Em uma sociedade constituída em grande parte por analfabetos e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, a simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para produzir/interpretar palavras (ou frases curtas) parecia ser suficiente para diferenciar o alfabetizado do analfabeto (COLELLO, 2004).

Com o tempo, a superação do analfabetismo em massa e a crescente complexidade de nossas sociedades fazem surgir maiores e mais variadas práticas de uso da língua escrita. Seguindo a mesma trajetória dos países desenvolvidos, o final do século XX impôs a, praticamente, todos os povos a exigência da língua escrita não mais como meta de conhecimento desejável, mas como verdadeira condição para a sobrevivência e a conquista da cidadania. Foi no contexto das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que o termo “letramento” surgiu, ampliando o sentido do que tradicionalmente se conhecia por alfabetização (SOARES, 1998; COLELLO, 2004).

Assim, a alfabetização inicia-se antes da entrada da criança na escola, e se formaliza no Ensino Fundamental com a aquisição do código escrito, visto que a cultura escrita perpassa a sociedade humana (SOZIM *et al.*, 2008). Também pode ser compreendida como um processo em que o indivíduo, através da língua escrita, constrói seu conhecimento por intermédio de outro sujeito como, por exemplo, o professor (ANDRADE; SILVA; SILVA, 2021).

Já o letramento é definido como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (KLEIMAN, 2008). Nas palavras de Amaral (2013, p. 74), “o letramento é o que diz respeito, na verdade, ao uso que se faz da leitura e da escrita socialmente”. Destaca-se:

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita

refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel, o surgimento da *internet* (KLEIMAN, 2005, p. 21.)

As relações entre alfabetização e letramento são caracterizadas pelo envolvimento das práticas de leitura e escrita em situações de intercâmbio social. Em um mundo globalizado e tecnológico que a sociedade vive atualmente em torno da digitalização e da comunicação sem fronteiras, ler e escrever requer uma tecnologia de aprendizagem, o qual as escolas estão em constante processo de adaptação para alfabetizar letrando (LAZZAROTTO, 2010; LEAL; FONSECA, 2015).

## 2.2 Métodos de alfabetização<sup>2</sup>

Os métodos de aprendizagem inicial da leitura e escrita sofrem mudanças e evoluções no país desde o século XIX, caracterizando que, o processo de alfabetização não é fixo, mas sim mutável (SOARES, 2016).

Acerca do método para se ensinar a leitura, destaca-se:

Não existe um método único, ou combinação única de métodos, que possa ensinar a ler a todas as crianças com sucesso. Por isso, os professores devem desenvolver um profundo conhecimento de múltiplos métodos para ensinar a ler e um profundo conhecimento das crianças sob seu cuidado, para que possam criar o equilíbrio apropriado dos métodos requeridos pelas crianças a quem ensinam (ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LEITURA, 1999 apud KLEIMAN, 2005, p. 11).

Corroboramos com a ideia de Soares, sem perder de vista que, Segundo Soares (2016), a questão dos métodos de alfabetização é uma questão histórica, porque não é algo novo, mas nos acompanha ao longo de toda a história da alfabetização, considerando houve um movimento de alternância metodológica, teve início em nosso país, desde as últimas décadas do século XIX.

Com isso, é preciso deixar claro que Mortatti (2000), nos adverte para o fato de que houve no cenário do ambiente de alfabetização um movimento de alternâncias, que se traduziu entre os professores “inovadores” e “tradicionais”, que se fez muito presente, ao longo de quase todo o século XX – até os anos 1980.

---

<sup>2</sup> “[...] convém esclarecer que aqui se entende por *método de alfabetização* um conjunto de procedimentos que, fundamentados em teorias e princípios, orientem a *aprendizagem inicial da leitura e da escrita*, que é o comumente se denomina *alfabetização* (SOARES, 2016, p. 16).

Para além disso, entende-se que o sucesso no processo de aprendizagem de ler e escrever não depende do método escolhido. Tratando-se de leitura, Braslavsky (1971) agrupa os métodos de leitura em dois grandes grupos: os sintéticos e os analíticos. Os sintéticos vão dos elementos gráficos à leitura total da palavra, apoiando-se na ideia de que a língua portuguesa é fonética e silábica, enquanto os analíticos consistem na leitura da palavra, da frase ou do conto.

Já no processo de escrita, Braslavsky (1971) descreve que os métodos silábicos valorizam o desenho da escrita, focando na ortografia e caligrafia. Capovilla e Capovilla (2007) ainda destaca o método fônico, que é o que mais se aproxima do método de alfabetização proposto pelo Plano Nacional de Alfabetização (PNA), ao qual trata-se da consciência fonêmica: conhecer e manipular os fonemas (sons) das letras instrução fonética sistemática: aprender a relação entre letras e sons; fluência na leitura oral: saber ler com velocidade e de forma agradável; desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos.

### **2.3 Plano Nacional de Alfabetização – PNA<sup>3</sup>**

O Ministério da Educação publicou o Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, denominado o Plano Nacional de Alfabetização – PNA, o qual determina que: “A alfabetização no Brasil deverá basear-se em evidências científicas” (BRASIL, 2019).

A PNA tem como um dos seus princípios a ênfase no ensino dos seis componentes essenciais para a alfabetização: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção escrita. Além disso, a PNA ressalta a importância do envolvimento da família no processo de alfabetização no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem oral e nas habilidades para alfabetização desenvolvidas na educação infantil (BRASIL, 2019).

Antes de entrar na Escola a criança já está aprendendo. A família tem seu papel fundamental no desenvolvimento da criança, influenciando diretamente na construção do modelo social e servindo como exemplo de moralidade (DESSEN; POLONIA, 2007). Lima e Domingues (2007) destacam que “o berço familiar e a escola são grandes contribuidores para o processo de formação da moralidade infantil, do

---

<sup>3</sup> <https://alfabetizacao.mec.gov.br/>

desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo” garantindo que as crianças entendam o papel da escola (incluindo as normas que a compõe) e o respeito com os próximos. Weiz (2006) destaca que, os pais podem auxiliar os filhos através da leitura e no auxílio das atividades escolares enviadas para casas através dos professores, criando um ambiente propício e estimulador, ampliando assim o potencial de aprendizado da criança.

O PNA sugere que sejam implementados programas e ações a fim de melhorar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo e o analfabetismo funcional<sup>4</sup>. Dos princípios e objetivos destacados pela PNA temos: consciência fonêmica, instrução fônica sistemática, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita (BRASIL, 2019).

## **2.4 Psicogênese da língua escrita**

No campo da psicogênese da língua escrita, foram muito importantes as contribuições dos estudos desenvolvidos por Emília Ferreiro (1995) e Ana Teberosky (1984). Rompendo com a concepção de língua escrita como código, o qual se aprenderia considerando atividades de memorização, as autoras defenderam uma concepção de língua escrita como um sistema de notação que, no nosso caso, é alfabético. E, na aprendizagem desse sistema, elas constataram que as crianças ou os adultos analfabetos passavam por diferentes fases, que são: nível pré-silábico, nível silábico e nível alfabético (ALBUQUERQUE, 2007).

Segundo Ferreiro (1995) no começo do primeiro nível, as crianças procuram critérios que lhes permitam diferenciar os dois modos básicos de representação gráfica: o desenho e a escrita. Ela vai expressando sua escrita através de rabiscos, desenhos e usando letras aleatórias e com o critério de no mínimo de três letras. Elas relacionam coisas grandes com muitas letras e coisas pequenas com poucas, isso se chama realismo nominal. Não conseguem representar na escrita o que é falado, quando pedem pra escrever o nome pipa, a criança desenha a pipa, ou seja, aos poucos ela vai entendendo que a palavra escrita representa o nome do desenho, e não a representação do objeto.

---

<sup>4</sup> São os indivíduos que, embora saibam reconhecer letras e números, são incapazes de compreender textos simples.



Nesse segundo nível (silábico): “(...) as interações iniciais não são suficientes. Agora as crianças começam a procurar diferenças gráficas suscetíveis de fundamentar suas diversas intenções” (FERREIRO, 1995, p. 28).

As crianças fazem a representação de uma letra para cada sílaba oral, fazendo a ligação à escrita das palavras com as propriedades sonoras. Alguns fazem a correspondência das letras com os sons das sílabas, e outros não correspondem às letras com os sons das sílabas (FERREIRO, 1995).

Já no terceiro nível a criança vai fazer a transição do período silábico para o silábico alfabético, ou seja, a criança vai escrever duas ou mais letras para cada sílaba. Ela passa a escrever as partes sonoras das palavras, vai empregando os fonemas das palavras na sua escrita (FERREIRO, 1995).

Logo, é possível mencionar como a teoria da psicogênese da língua escrita é fundamental, pois é uma maneira de compreender como a criança acredita que é organizado o sistema alfabético.

## **2.5 Alfabetizar em tempos de pandemia**

Em um cenário totalmente atípico como a pandemia do Covid-19, um vírus que começou a se espalhar na cidade de Wuhan, localizada na China, e desde então já matou milhares de pessoas no mundo. A vida social, educacional e econômica fora extremamente afetadas.

No contexto educacional as escolas do mundo inteiro foram obrigadas a paralisar suas atividades para evitar que o corona vírus se espalhasse ainda mais. No Brasil, principalmente no setor de atendimento público, diversas escolas ficaram vários meses fora de funcionamento. As escolas permaneceram 287 dias fechadas o que equivale a quase um ano letivo e meio, além da ausência marcada pelo Ministério da Educação (MEC) do Governo de Jair Bolsonaro no apoio às redes públicas de ensino. Diante destes dados o Brasil se tornou um país recordista de tempo sem aula presencial (SALDAÑA; LADEIRA, 2022).

Após esta lacuna de tempo de escolas paralisadas o Ministério da Educação através do parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 06 de outubro de 2020, define diretrizes nacionais para implementação da lei nº 14.040 que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública. Após este parecer, diversas portarias foram disponibilizadas pelo MEC para

estabelecer a substituição das aulas presenciais por aulas digitais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Mediante essas portarias, as escolas, os docentes e discentes precisaram se adaptar para este novo modelo de Escola Digital. Diversos recursos foram utilizados durante as aulas remotas, desde plataformas de reuniões online, tais como *Google Meet*, *Microsoft Teams* e *Zoom*. E também meios de comunicação, como *Whatsapp*, Google sala de aula, *E-mail* e até mesmo Televisão e Rádio. Na ausência das tecnologias e meios de comunicação citados, encontram-se relatos de professores que entregavam atividades nas casas dos alunos ou que os pais se deslocavam até as escolas para coletar as atividades, caracterizando-se como uma forma precária de ensino a distância (LACERDA; GRECO JUNIOR, 2021).

Em 16 de Março de 2020 a prefeitura de Campina Grande anunciou por meio do Decreto nº 4.463, medidas emergenciais para enfrentamento do novo coronavírus, entre tais medidas a suspensão das aulas presenciais nas redes de ensino pública e privado. A partir deste momento a volta às aulas trouxe uma discussão entre as direções escolares, prefeitura da cidade e pais, onde em determinados momentos eram avaliados a quantidade de infectados pelo Covid-19, a lotação dos hospitais e a possibilidade de infecção no ambiente escolar. Deste modo, diante das medidas nacionais, a prefeitura de Campina Grande também estabelece o ensino remoto como uma saída para a paralisação das aulas (PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE, 2020).

Meses depois, em fevereiro de 2022, com boa parte das vacinas já aplicadas e o número de infectados controlado, a prefeitura emite um novo decreto nº 4.652 de 25 de janeiro de 2022, de volta às aulas de forma presencial e semipresencial (alguns dias de aulas remotas e alguns dias de aulas presenciais). Neste momento, crianças que passaram mais de um ano sem contato direto com a Escola e seus professores, retornam para a sala de aula com grandes dificuldades de aprendizado (PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE, 2022).

### 3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, este estudo foi baseado em uma pesquisa aplicada, de caráter transversal com uma abordagem qualitativa, e quanto aos procedimentos técnicos dividiu-se em duas etapas: revisão bibliográfica e aplicação de questionário.

Com o estudo de corte transversal se permite a observação direta pelo pesquisador dos fenômenos a pesquisar, de realizar a coleta de informações e de produzir mais rapidamente os resultados (ZANGIROLAMI-RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018). No trabalho, foi investigado sob olhar de docentes, como foi o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e letramento em tempos de aulas remotas e pós pandemia, ressaltando as principais dificuldades encontradas no ministrio das aulas.

O desenvolvimento deste estudo se deu entre novembro de 2022 e março de 2023. Foram entrevistados 6 professoras atuantes na educação básica dos anos iniciais da cidade de Campina Grande-PB, os quais 4 fizeram parte da amostra. Como critérios de inclusão utilizou-se docentes que haviam trabalhado de forma remota no período da pandemia entre 2020 e 2021 no processo de alfabetização e letramento escolar e que continua a trabalhar atualmente, especificamente professores do 1º e 2º ano do ensino fundamental. Foram excluídas da pesquisa professoras afastadas ou em férias.

A seleção desta amostra foi do tipo conveniência, que, segundo Schifmann e Kanuk (2000), é uma amostra não probabilística na qual o pesquisador seleciona membros da população mais acessíveis.

A busca pelos profissionais consistiu na escola para o campo de pesquisa dada na ocasião em que a pesquisadora participou do projeto “Tempo de Aprender” da prefeitura de Campina Grande-PB em uma escola do município, no período de novembro de 2022. Na referida escola municipal há turmas do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental.

Assim, o procedimento de coleta e sistematização de dados da pesquisa se iniciou por meio da rede de contato da pesquisadora, contatando 6 professoras da referida escola municipal atuantes da educação básica dos anos iniciais via ferramenta *online* da rede social virtual *WhatsApp*, obtendo-se retorno de 4

professoras, os quais foram explicados os objetivos do estudo, e foram convidadas para participar deste trabalho, pois estas professoras entrevistadas atenderam aos critérios de inclusão descritos, sendo selecionadas.

A amostra formada por quatro professoras, conta com: uma professora que ensina no 1º ano do ensino fundamental e três que ensinam no 2º ano do ensino fundamental. As professoras foram categorizadas nos resultados do estudo de P1, P2, P3 e P4 para facilitar a retomada destas no decorrer da análise de dados.

A coleta dos dados se deu a partir da identificação da questão norteadora, onde se estabeleceu a seguinte questão para o estudo: “Como o ensino remoto na pandemia impactou o processo de alfabetização e letramento escolar, sob perspectiva do olhar dos professores? Para formulação da questão foi utilizado a metodologia PICO, acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison e Outcomes* considerando o primeiro elemento “P” para população, sendo os professores da educação básica; o segundo “I” para intervenção a ser realizada, identificando e descrevendo como foi a organização do trabalho para alfabetização e letramento das crianças nesta fase pandêmica e o terceiro “Co” para o contexto, designado pelos impactos positivos e negativos das aulas remotas no processo de leitura, escrita e de socialização dos alunos (LATORRACA *et al.*, 2019).

Assim, a coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário impresso entregue as professoras (Apêndice A), este relacionado à questão norteadora descrita, sendo composto por 15 perguntas abertas, tais como: tempo de atuação na área da educação; qual(is) turma(s) está lecionando; se trabalhou durante a pandemia do Covid-19 de forma remota; qual ano escolar e turmas que trabalhou durante a pandemia; organização do trabalho; impactos positivos e negativos das aulas remotas no processo de aprendizagem dos alunos; e qual as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais. As professoras puderam levar para casa o questionário e responder, fazendo a devolução com o intervalo de uma semana.

Após, foi realizada a análise dos dados das respostas do questionário pelas professoras (Apêndice B) e feito uma discussão estruturada para gerar um resultado acerca do problema levantado. Verificaram-se simultaneamente as pesquisas obtidas na literatura, e os resultados obtidos no questionário, como complementaridade das informações.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas obtidas com a aplicação do questionário abordadas a seguir tiveram como foco a compreensão de como vem se dando o processo de alfabetização e letramento no período de pandemia e pós, buscando conhecer as metodologias e as dificuldades enfrentadas pelos professores pesquisados, assim como, a sua mediação e utilização dos recursos digitais, por meio dos materiais educativos como recurso facilitador para o ensino e prática de leitura e escrita.

As participantes da pesquisa são professoras alfabetizadoras do 1º e 2º ano do ensino fundamental de uma escola municipal na cidade de Campina Grande-PB, com formação em Pedagogia.

Quanto ao tempo de atuação na área da educação, foi verificado que três professoras possuem mais de 20 anos de docência, e uma professora atua há 12 anos nessa modalidade de ensino. Segundo Ribeiro *et al.* (2018), o ano de experiência em sala de aula define o quanto mais experiente é o professor. Considerando a teoria que aponta que, na medida em que o tempo passa, os professores vão se filiando a crenças e vivências em sala de aula que avaliam ser capazes de solucionar situações de ensino. Barbosa e Gonçalves (2021) complementam que, em tempos de pandemia, os pedagogos buscaram soluções de continuar a alfabetização em aulas remotas.

Em relação à atuação das professoras nos tempos da pandemia entre 2020 e 2021 no ensino das aulas remotas e nas aulas presenciais em 2022, e quais eram suas respectivas turmas, o presente estudo correlacionou suas respostas com as respectivas turmas, a saber:

A professora P1 trabalhou com turmas de *Primeiros Anos* tanto no modo remoto quanto na volta das aulas presenciais; A professora P2 trabalhou de forma remota em 2020 com a turma de *Segundo Ano* e no ano de 2021 trabalhou com turmas de *Quartos e Quintos Anos*, já na volta às aulas presenciais ela leciona com turmas de *Segundo Ano*. As professoras P3 e P4 atuaram durante as aulas remotas nos *Segundos Anos* e estão atualmente nas aulas presenciais com turmas do *Segundo Ano*.

Com base nesse levantamento, verifica-se que as professoras obtiveram a experiência de alfabetizar no ensino fundamental tanto de forma remota no período pandêmico, quanto presencial pós pandemia. Diante disso, a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC) traz a importância que os primeiros anos do ensino fundamental trazem para a vida escolar e formativa da criança, enfatizando que:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos [...] (BRASIL, 2017, p. 57).

A alfabetização e letramento vivenciado pelos professores são desafiadores, exigem diversos fatores, como a afetividade, interação, relações diretas, conversas, socialização entre seus semelhantes, contatos com jogos, brincadeiras, leituras, livros e materiais que auxiliam o ensino e aprendizagem (CUNHA, 2012). Quando se busca estudar o processo de aprendizagem dos educandos no cenário pandêmico, os desafios pertinentes de inovar em metodologias, de se valer mais intensamente das ferramentas tecnológicas e de utilizar diferentes materiais na mediação pedagógica são imprescindíveis (FREY; LISIK; RAFAELLI, 2022). As inovações no processo de ensino trouxeram desafios para os professores, alunos e pais.

Esses desafios foram relatados por diversos professores da rede pública e privada de ensino em todo território nacional, desde a falta de equipamentos apropriados para as aulas remotas, como um espaço adequado para ministrar e/ou gravar as aulas e dificuldade para utilizar as plataformas de ensino disponíveis.

Costa e Nascimento (2020, p. 02) abordaram que, “os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor. Em primeira instância, Rangel *et al.* (2020) verificaram que, houve uma perda significativa de qualidade no ato de ensinar, quando os professores não tiveram formações adequadas para o trabalho remoto e as aulas remotas surgiram devido as situações que não foram planejadas, todo esse processo ocasionou a busca dos docentes prepararem novas metodologias para uma nova realidade posta a partir da pandemia da doença Covid-19.

Pasini e Paula (2022) visando refletir sobre as práticas de letramento com crianças em fase de letramento em meio a pandemia do Covid-19, realizou uma pesquisa com 19 professores alfabetizadores do estado do Paraná e Santa Catarina, que relataram a dificuldade para alfabetizar a distância, de selecionar atividades que necessitem de pouca interação entre adultos, pois os alunos muitas vezes dependem

dos pais para auxílio de interpretação de exercícios e os mesmos não conseguem ajudar, ou são analfabetos. Os alunos que conseguem realizar as atividades sozinhos, ainda sentem bastantes dificuldades e auxiliar esse aluno pelo *Whatsapp*, seja mensagem escrita, áudio, vídeo ou até por ligação é muito difícil.

Por outro lado, na contramão dessas atividades, a sociabilização de experiências de alfabetização envolveram não apenas às crianças em fase de alfabetização, mas incluíram seus familiares, tornando possível o letramento em família (PASINI; PAULA, 2022).

Neste estudo, ao serem questionadas sobre a forma que as mesmas organizaram o seu trabalho no ensino remoto para alfabetização e letramento das crianças, as professoras relataram que a prefeitura municipal, através da Secretaria de Educação de Campina Grande (SEDUC), disponibilizou treinamento *online* para adaptação dos planejamentos, o que as orientou como formatar o tempo de ensino.

A professora P1 relatou que:

*“apesar das dificuldades apresentadas atuei pela ferramenta Whatsapp, buscando promover momentos de aprendizagens lúdicas e prazerosas que fizessem com que as crianças despertassem para o mundo mágico da leitura e da escrita nessa fase do ensino fundamental I”.*

Enquanto que, a P2 relatou que organizou através dos planejamentos oferecidos pela Seduc adequando as aulas de acordo com a realidade dos alunos, no qual a maioria dos seus alunos não tinha acesso à *internet*, sendo necessário elaborar atividades para serem entregues aos alunos que não tinham acesso às aulas remotas. A professora P3 relatou que buscou identificar o que cada criança já sabia para então realizar atividades com foco na leitura e na escrita, propondo atividades criativas. Já a professora P4 apresentou as ferramentas utilizadas “com aulas via *Whatsapp*, *Google Meet*, plataforma *Classroom* (a menos utilizada); áudios, vídeos e atividades impressas, entregues aos responsáveis, na escola em dias preestabelecidos.

Para os alunos que possuem algum computador, *smartphone* ou *tablet* essas ferramentas ajudam a visualizar o objeto de conhecimento que está sendo apresentado pelo docente, mas também, existem aqueles que não possuem nenhuma ferramenta tecnológica para participação nas aulas, o qual tem acesso apenas por atividades impressas, sem que o professor lhe explique ou tire suas dúvidas. Porém, a família dos educandos são responsáveis por ajudar no processo de ensino e

aprendizagem e concordando com Palú, Schütz e Mayer (2020, p. 34) quando abordam que a “educação é uma ação de todos os atores envolvidos, família, escola, professores e alunos; se essa ação já é determinante em tempos de aulas presenciais, ganha ainda mais relevância no período de pandemia”.

Diante desse fato, em que os alunos não tiveram o suporte presencial do docente em suas atividades, como também para realizar a troca de conhecimentos, a tarefa de avaliar a aprendizagem dos estudantes tornou-se ainda mais difícil. Os estudantes que possuem acesso a *internet* e que assistem às aulas de forma *online*, o professor consegue acompanhar, de alguma maneira, o seu processo. Já em relação aos alunos que apenas recebem atividades impressas, fica complicado, pois, ao passar alguma atividade, muitos não têm conhecimento sobre as atividades tratadas, como também os pais ou irmãos é quem podem realizar a atividade por eles, e com isso, não tem como o professor de fato, conhecer em que nível se encontra aquele discente (SILVA, 2021).

Conforme os relatos das professoras pôde-se comprovar que nem todos os alunos das escolas tiveram acesso às aulas remotas igualmente, visto que a realidade dessas crianças eram diferentes.

Com relação à leitura, foi questionado as professoras se as aulas remotas trouxeram impactos e que se possível comentassem quais são estes impactos. As quatro professoras afirmaram que sim, houveram impactos. A P1 relata que:

*“no que se refere ao processo da leitura, nesse período a lacuna de não estar em sala de aula, refletiu bastante nessa aquisição da leitura, pois em sala de aula com o contato direto com as crianças a mediação torna-se mais efetiva, por outro lado, o dia a dia através do contato indireto, dificultou muito nessa complexidade do processo de ensino e aprendizagem na leitura”.*

De acordo com a professora P2 houve muitos impactos causando um grande retrocesso no processo de leitura. A professora P3 relatou que a falta de *internet* para as crianças, somado o fato das mães trabalharem e não poderem deixar os celulares para que as crianças pudessem estudar dificultou o aprendizado da leitura. Já de acordo com a professora P4: *“o processo tanto de leitura quanto de escrita demanda*



*tempo, trabalho, estratégias específicas que só o presencial traz e a ausência física só agravou e atrasou tudo isso”.*

Bastos e Santos (2021) indagam como alfabetizar os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental em plena pandemia. As autoras colocam que na perspectiva de Vygotsky a aprendizagem é fruto de interações sociais, nesse viés como conduzir essas interações sociais através de aulas remotas. Bastos e Santos (2021) colocam uma situação comum pela idade que é o tempo máximo de atenção para cada faixa etária. O tempo de concentração é aumentado conforme o aumento da idade, sendo assim os alunos com menor idade tem um tempo menor de concentração.

O tempo de planejamento dos professores no ensino remoto é maior, devido aos professores necessitarem buscar alternativas de metodologias diferenciadas individualmente para atingir os estudantes, muitas das vezes os familiares estão descontentes com o ensino remoto e devido a isso não apoia os discentes e nem acompanham as atividades juntamente com os mesmos. A autora coloca que as discordâncias dos familiares ao ensino remoto é um problema relatado de grave magnitude quando são levadas para o fechamento de qualquer metodologia que envolva essa modalidade de ensino, sendo a única maneira possível como forma de ensinar em tempos de pandemia (BASTOS; SANTOS, 2021).

Silva (2022) entrevistou professores que lecionam no ensino fundamental anos iniciais para entender as dificuldades de desenvolver a alfabetização durante pandemia da Covid-19. Verificou-se no estudo o grande desafio a ser enfrentado para que alguns pais entendam que a casa é uma extensão do aprendizado e que as crianças não progridem sem apoio familiar, deixando toda a responsabilidade educacional de seus filhos à mercê unicamente da escola.

De acordo com Alias (2016, p. 16):

A parceria escola-família é importante para que os estudantes se desenvolvam, visto que ambas as instituições não são isoladas, mas, sim, há influência de uma sobre a outra. As relações existentes na escola acabam refletindo na família e vice-versa. Além disso, a família pode ser considerada um elemento que tem forte influência na questão da obtenção de resultados na escola e também nas relacionadas ao comportamento.

O compromisso que a família tem com a escola teria que ter ficado mais forte durante as aulas remotas, entende-se que não foi fácil assumir a mediação entre escola/aluno, principalmente quando não houve preparação para tal, mas chegou a

grande responsabilidade da família de assumir com frequência e assiduidade frente ao desenvolvimento do ensino escolar tão importante durante todo o processo de aprendizado das crianças, o apoio de alguns pais só fortaleceu o trabalho da escola ajudando na positividade do resultado final (SILVA, 2022).

Todavia, ao apontar a responsabilidade para as famílias, é preciso cautela, pois nem todas tinham as mesmas condições para este acompanhamento, bem como o triste fato de que muitas delas vivenciaram o luto causado por perdas de entes queridos, vítimas do Covid-19. Além de que, muitos pais não trabalharam *home office* e muitos perderam seus empregos. Esses e outros tantos fatores interferiram nesse acompanhamento das famílias em relação ao ensino remoto (PAULA; SILVA, 2022).

No que se refere a se houveram impactos vivenciados nas aulas à distância quanto ao processo de escrita, este estudo questionou esse fator as professoras entrevistadas. As quatro professoras responderam que sim, a professora P1 afirma que buscou elaborar atividades para ajudar as crianças neste processo de escrita. A professora P2 diz que houve dificuldades observadas, principalmente no desenvolvimento psicomotor das crianças. As professoras P3 e P4 destacaram que a falta de *internet* para quase todos os alunos também atrapalhou o processo de escrita.

Acerca da aprendizagem da leitura e da escrita no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental durante o período pandêmico, Antas e Koenig (2021) destacaram em seu estudo que o professor precisa ser um apoiador fundamental para o processo da leitura e escrita do educando, a colaboração, incentivando o ato de ler nas séries iniciais, através da família, da escola, e tendo a leitura como instrumento facilitador da aprendizagem, precisa obter lugar de evidência nas escolas, à vista dos desafios do processo de alfabetização.

Na fase pós pandemia, observar como foi o retorno às escolas é importante uma vez que aspectos de sociabilidade humana e condições de aprendizagem de crianças e adolescentes devem ser considerados (GATTI, 2020). Assim, quando perguntado as professoras se as aulas remotas trouxeram impactos no processo de socialização e pedido que comentassem sobre o assunto, a professora P1 não respondeu; A P2 afirma que sim e destacou que muitos alunos tiveram rejeição aos colegas por receios ao Covid-19; A professora P3 apenas marcou que sim, houveram impactos. Já a professora P4 ressaltou a importância da socialização para as crianças e a necessidade de convívio e troca no espaço escolar para um bom desenvolvimento;

destacando que algumas crianças tiveram crises de ansiedades, outras vontade de ficar cada vez mais isoladas.

A ansiedade de pessoas, adultas, jovens ou crianças pelas possibilidades de contato pessoal vem sendo analisada em vários estudos já disponíveis. Os relatos das professoras corroboram com o que o sociólogo Corsaro (2005) diz sobre a importância da interação e do contato físico:

As crianças interagem entre si de forma colaborativa, de forma a compreender melhor o mundo que as cerca, antecipando certos elementos do mundo adulto. Ou seja, as brincadeiras, que parecem apenas “faz-de-conta” são, na verdade, uma forma de se prepararem para o futuro (CORSARO, 2005, p. 1).

A BNCC manifesta que as brincadeiras e interações são eixos estruturantes para a Educação Infantil. *“É brincando e interagindo com seus pares, com adultos, com objetos e com a natureza que as crianças constroem conhecimentos, se desenvolvem e socializam”*. Estas interações podem ser por meios de rodas de leitura, jogos, brincadeiras, parquinhos de aprendizagem, entre outros (BRASIL, 2017).

Em outra pergunta do questionário, buscou-se saber se as aulas remotas trouxeram algo de positivo para o processo de alfabetização, a professora P1 relata que: *“O conhecimento e o aumento da utilização de várias ferramentas digitais contribuíram para o nosso estudo e aprender a utilizar tecnologias em favor da educação, como os jogos que incentivam o processo de alfabetização”*. A professora P2 diz que o ponto positivo foi à questão do uso e metodologia da informática e tecnologias. As professoras P3 e P4 foram céticas em suas respostas e afirmaram que as aulas remotas não trouxeram nada de positivo para o processo de alfabetização.

Pereira e Lisboa (2021) também trazem quais foram os pontos positivos do papel das tecnologias digitais neste tempo de pandemia com aulas à distância, destacando que foi por meio dos recursos digitais que as práticas pedagógicas e letramento digital (práticas de leitura e de escrita na tela) tornaram possível a alfabetização continuada dos alunos, apesar de ser desafiador. Os docentes tiveram de aprender novas metodologias, renovando nossas práticas de ensino.

Por fim, buscou-se saber das professoras entrevistadas quais foram as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais. A professora P1 afirma que a falta de rotina atrapalhou, visto que as crianças estavam acostumadas a fazer as atividades de acordo com a disponibilidade dos seus responsáveis no modelo de

aula remota, além das dificuldades no processo de aprendizagem, causados pelo período do ensino virtual, devido à falta de apoio que necessitavam no processo de ensino e aprendizagem. As demais professoras relataram que no retorno das aulas encontraram muitas dificuldades, como: o pânico por causa da pandemia, dificuldades na socialização, entendimento de regras e combinados e principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças na prática da leitura e escrita.

Essas dificuldades relatadas, também foram vistas no estudo de Ferreira, Michel e Nogueira (2022), o qual destacou que o retorno às aulas presenciais nas escolas precisou que a equipe diretiva e os professores elaborassem diferentes planejamentos e criassem distintas estratégias de acompanhamento e de avaliação, o que acarretou uma sobrecarga de trabalho, além de distanciamento físico mesmo estando presencialmente nas escolas.

Uma preocupação vista no estudo de Michel e Nogueira (2022), foi a frequência das crianças das aulas no presencial, onde apenas a metade era assídua. As professoras do estudo destacaram que essa ausência se devia ao novo formato da escola no qual não havia recreio, não podiam chegar perto dos colegas, estarem mais juntos, sendo diversas as mudanças que descaracterizam o contexto da escola. Também foram destacados que a escola se via em um ambiente de instabilidade, devido à possibilidade de a escola abrir e fechar caso existisse contaminação pelo vírus. Essa falta de previsão causou ansiedade, incerteza e frustração; diferença da qualidade entre o ensino ofertado nas aulas presenciais e no ensino remoto, ocasionando desigualdade tanto no atendimento quanto na aprendizagem dos alunos.

Essa situação acabou deixando os professores ainda mais apreensivos com o processo de alfabetização de seus alunos que ficava descontínuo, mas ao mesmo tempo, entendia que as crianças não reconheciam a escola que anteriormente frequentavam, o que acabava por gerar o desinteresse em ir às aulas presenciais, em integrar esse “novo normal” (MICHEL; NOGUEIRA, 2022).

Diante do que foi explanado, percebe-se o quão amplo são os fatores que os autores e as professoras do estudo retratam sobre a realidade vivida pelos educadores em decorrência da pandemia, e os mesmos exemplificam suas realidades e dizem como foi o proceder com suas ações. Além disso, com as entrevistas foram detectados diversos aspectos, onde foi possível compreender dificuldades e adquirir conhecimento com base nas vivências desses profissionais que tiveram que se reinventar durante e pandemia no processo de alfabetização e letramento.

## 5 CONCLUSÃO

Considerando a problemática levantada nesse trabalho, como o pressuposto norteador e os objetivos deste estudo, foi possível compreender que a pandemia do Covid-19 trouxe muitos desafios para a sociedade como um todo e no tocante à educação, especialmente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observa-se uma possível defasagem no processo de aprendizagem das crianças em sua capacidade de aprender a ler e escrever. Apesar das estratégias e adaptações realizadas pelas escolas e professoras para a garantia do direito à educação às crianças e a continuidade do ensino, as dificuldades verificadas foram maiores e a aprendizagem não foi efetiva no período de ensino remoto emergencial.

Através dos relatos obtidos com a aplicação do questionário às professoras de uma escola municipal de Campina Grande-PB e a revisão da literatura, observou-se inicialmente quanto à organização do processo de ensino da alfabetização e letramento durante as aulas, a pluralidade que os docentes organizaram a didática e o planejamento das suas aulas, através de ferramentas digitais a exemplo do *Whatsapp*, *Google Meet*, materiais impressos como também suas estratégias para manter o encanto pela leitura, a ludicidade na aprendizagem a fim de que as crianças pudessem continuar a desenvolver habilidades de leitura e escrita durante essa nova metodologia virtual e o envolvimento dos familiares nesse processo.

Verificou-se que os alunos vivenciaram o ensino remoto de maneiras diferentes, pelo fato que, existem inúmeros fatores que não contribuem para que a aprendizagem dos alunos ocorra de forma igual, como o acesso a *internet*, a falta de um telefone celular ou outro dispositivo para assistir às aulas, indisponibilidade no acompanhamento, e/ou compreensão das atividades ou a desmotivação dos pais e familiares com o ensino à distância, são também alguns dos inúmeros fatores que acabaram deixando uma grande parte dos alunos fora do processo educacional.

O retorno presencial também acabou se tornando outro desafio, a qual o estudo verificou como principal questão encontrada quando as professoras apontaram que as crianças voltaram à escola com muitas inseguranças quanto à socialização, ansiedade e quanto ao processo de aprendizagem à diferença da rotina, entendimento de regras e combinados para as atividades de leitura e escrita. Entende-se que à medida que o convívio social retorna, após um período longo de isolamento, há uma nova adaptação para as crianças.

Acerca dos impactos negativos e positivos vistos no aprendizado das crianças, foi possível verificar que o ensino à distância mostrou-se capaz de propagar o conhecimento através dos recursos digitais, porém dado as diferentes realidades de cada família/aluno, as aulas remotas causaram atrasos nos desenvolvimento e aprendizagem das crianças, em consenso com os estudos bibliográficos vistos.

Por meio dos resultados, pode-se comprovar a importância da escola para o desenvolvimento das crianças. A rotina que a escola proporciona fez falta no período de ensino remoto emergencial e está em restauração no retorno às aulas presenciais, resgatando o vínculo entre aluno e escola, o envolvimento da criança com o seu ambiente escolar e, conseqüentemente, seu avanço nas aprendizagens.

Conclui-se que, o processo do ensino da leitura, escrita e de socialização das crianças nos seus vários aspectos com a retomada das aulas presenciais, foram lacunas de aprendizagem deixadas por esse período remoto.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Conceituando alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (orgs.) Alfabetização e letramento: conceitos e relações. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial II**. Cengage Learning: São Paulo, SP, 2016.
- AMARAL, Marlon Corrêa. Letramento: conceitos e suas relações. In: BRITO, Celia Maria Coêlho (org.). **Anais da VI Jornada de Pós-Graduação da Faculdade Integrada Brasil Amazônia**. Belém, 2013.
- ANDRADE, Amanda Fernandes de Lima; SILVA, Clara Wesllyane Moraes; SILVA, Alane Danielly Bezerra. A psicogênese da língua escrita: um estudo na prática. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 4, p. 1-9, 2021.
- ANTAS, Taylane Marins; KOENIG, Karin. Aprendizagem da leitura e da escrita na pandemia. **Trajetória Multicursos**, v. 14, n. 2, p. 18-31, 2021.
- BARBOSA, Irene Umbelino; GONÇALVES, Ana Paula da Silva. A importância da alfabetização em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 84047-84057, 2021.
- BASTOS, Jucimara Moreira Couto; SANTOS, Nataly Ferreira Costa. alfabetização e letramento: desafios e possibilidades em tempos de pandemia do Covid-19. **Ciclo Revista (ISSN 2526-8082)**, v. 4, n. 1, p. 5-5, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. 2017. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 fev. 2023.
- BRASIL. Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 02 mar. 2023.
- BRASIL. Presidência da República Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Brasília, 2019. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2019/decreto/d9765.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/d9765.htm). Acesso em: 25 fev. 2023.
- BRASLAVSKY, Berta P. **Problemas e métodos no ensino da leitura**. Melhoramentos, 1971.

COLELLO, Silvia M. Gasparian. Alfabetização e letramento: repensando o ensino da língua escrita. **Videtur**, v. 29, p. 43-52, 2004.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: método fônico**. 4. ed. São Paulo: Memnon, 2007.

CORSARO, William A. **Ação coletiva e agência nas culturas de pares infantis**. Indiana, USA: University, Bloomington, 2005. (texto digitado/aula UFRGS).

COSTA, Antonia Erica Rodrigues; NASCIMENTO, Antonio Wesley Rodrigues do. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. *In: VII Congresso Nacional de Educação*. 2020.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

FERREIRA, Carmen Regina Gonçalves; MICHEL, Caroline Braga; NOGUEIRA, Gabriela Medeiros. O “novo normal” no cotidiano das escolas: desafios para alfabetização na perspectiva de duas professoras. **Revista Linhas**, v. 23, n. 51, p. 112-139, 2022.

FERREIRO, Emília. Desenvolvimento da alfabetização: psicogênese. **Como as crianças constroem a leitura e a escrita: perspectivas piagetianas**. Porto Alegre: Artes Médicas, p. 22-35, 1995.

FREY, Kurlan; LISIK, Nathalia; RAFAELLI, Alexandra Franchini. O processo de alfabetização e letramento durante a pandemia do Covid-19 – possíveis limites e possibilidades. **Revista Saberes e Sabores Educacionais**, v. 9, p. 219-237, 2022.

GATTI, Bernardete A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos avançados**, v. 34, p. 29-41, 2020.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento**. Não basta ensinar a ler e a escrever. Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, v. 1, 2005.

KLEIMAN, Angela B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2008.

LACERDA, Tiago Eurico; GRECO JUNIOR, RAUL. **Educação remota em tempos de pandemia: ensinar, aprender e ressignificar a educação**. 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.

LATORRACA, Carolina de Oliveira Cruz *et al.* Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. **Diagn Tratamento**, v. 24, n. 2, p. 59-63, 2019.

LAZZAROTTO, Eliane Fátima Serena. **Alfabetização e letramento**. 2010. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.



LEAL, Maria Alejandra; FONSECA, Letícia. **Metodologia e prática de alfabetização e letramento**. Rio de Janeiro : SESES, 2015.

LIMA, Paulo Gomes; DOMINGUES, Jacqueline Lima. Família e aprendizagem dos filhos na escola: algumas pontuações a partir da percepção de professores. **Acta Científica. Ciências Humanas**, v. 2, n. 13, p. 9-25, 2007.

MACHADO, Polena Valesca. Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: relatos de experiência durante o ensino remoto. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 1, p. 01-20, 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP nº 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020**. Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Brasília, 2020.

NÓVOA, António. **Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência. a pessoa, a partilha, a prudência**. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4816?locale=en>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em: <http://www.sed.sc.gov.br/documentos/ensino-89/8839-livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia>. Acesso em: 28 fev. 2023.

PASINI, Juliana Fatima Serraglio; PAULA, Flávia Anastácio. Políticas de alfabetização na pandemia do Covid-19: experiências exitosas de professores (as) alfabetizadores (as). **Revista Panorâmica online**, v. 37, 2022.

PAULA, Verônica Souza; SILVA, Raimunda Gomes. Os desafios do retorno das aulas presenciais: Narrativas de professoras de uma escola pública. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 4, n. 2, p. 56-69, 2022.

PEREIRA, Joseilma Alves; LISBOA, Maria das Neves de Araújo. Concepção do letramento digital e o papel das tecnologias digitais no ensino de matemática em tempos de pandemia. **VII Congresso Nacional de Educação**, v. 1, n. 1, 2021.

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE. Semanário oficial de Campina Grande. **Decreto nº 4.463 de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre medidas urgentes para o enfrentamento da crise mundial de saúde pública, decorrente da infecção humana pelo Covid-19 (coronavírus) e dá outras providências. Campina Grande, 2020.

PREFEITURA DE CAMPINA GRANDE. Semanário oficial de Campina Grande. **Decreto nº 4.652 de 25 de janeiro de 2022**. Altera a composição do grupo técnico responsável pelo gerenciamento do processo de implantação e desenvolvimento do PCCR dos profissionais da área de saúde deste município, designados através do decreto nº 4.507, de 02 de setembro de 2020. Campina Grande, 2022.

RANGEL, Thalita Gomes Tavares *et al.* 182. O processo de alfabetização e letramento na Educação Infantil: desafios para o ensino em tempos de pandemia. **Revista Philologus**, v. 26, n. 78 Supl., p. 2483-93, 2020.

RIBEIRO, Vanda Mendes *et al.* Crenças de professores sobre reprovação escolar. **Educação em Revista**, v. 34, 2018.

RICHARDSON, R. J. *et al.* (1999) **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas.

SALDAÑA, Paulo; LADEIRA, Pedro. **Pandemia faz disparar desigualdade na permanência de alunos na escola**. Além de mais alunos abandonarem a escola, o abismo regional se intensificou. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2022/08/pandemia-faz-disparar-desigualdade-na-permanencia-de-alunos-na-escola.shtml#:~:text=Os%20cerca%20de%2038%20milh%C3%B5es,%C3%A0s%20redes%20p%C3%ABlicas%20de%20ensino>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SCHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2000.

SILVA, Letícia Cardoso dos Santos. **Análise de Erros em Frações**: um estudo de caso em uma turma do 7º Ano do Ensino Fundamental no contexto do ensino remoto. 2021. 79 f. Monografia (Especialização) - Curso de Matemática, Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2021.

SILVA, Enelucia Santos da. **Desafios enfrentados por professores na alfabetização de crianças em uma escola municipal de João Pessoa durante a pandemia**. 2022. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

SOARES, Magda. **Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização**. *In*: Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOZIM, Mirian Martins *et al.* Alfabetização e letramento-uma possibilidade de intervenção. *Revista Conexão UEPG*, v. 4, n. 1, p. 44-48, 2008.

WEIZ, Telma. **Alfabetização nunca termina**. *In*: Revista Nova Escola. São Paulo, p. 29, mar. 2006.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. **J Hum Growth Dev**, v. 28, n. 3, p. 356-60, 2018.


## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### QUESTIONÁRIO DIRECIONADO AS PROFESSORAS

- 1) Há quanto tempo você atua na área da educação?
- 2) Em quais turmas você está atuando em 2022?
- 3) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em 2020?
- 4) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?
- 5) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia do Covid-19 em 2021?
- 6) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?
- 7) Como você organizou o seu trabalho no ensino remoto para alfabetização e letramento das crianças?
- 8) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de leitura?
- 9) Se sim, comente sobre esses impactos.
- 10) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de escrita?
- 11) Se sim, comente sobre esses impactos.
- 12) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de socialização das crianças?
- 13) Se sim, comente sobre esses impactos.
- 14) As aulas remotas trouxeram algo de positivo para o processo de alfabetização? Comente.
- 15) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais?

## APÊNDICE B – RESPOSTAS DAS PROFESSORAS (P1, P2, P3, P4)

P1

  
UEPB

**Questionário**

1) Há quanto tempo você atua na área da educação?

20 anos.

---

---

2) Em quais turmas você está atuando em 2022.

a)  1º ano do ensino fundamental.

b)  2º ano do ensino fundamental.

3) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2020?

a)  Sim

b)  Não

4) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?

a)  turma de 1 ano, com 25 aluno(a)s

b)  turma de 2 ano, com \_\_\_\_\_ aluno(a)s

5) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2021?

Sim

b) Não

6) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?

a)  turma de 1 ano, com \_\_\_\_\_ aluno(a)s

P1.1

b) ( ) turma de 2 ano, com \_\_\_\_\_ aluno(a)s

7) Como você organizou o seu trabalho no ensino remoto para alfabetização e letramento das crianças?

apesar das dificuldades apresentadas, atuei pela ferramenta Whatsapp, buscando promover momentos de aprendizagens lúdicas e jogos que fazem com que as crianças despertem para o mundo mágico da leitura e da escrita nessa fase do Ensino Fundamental I.

8) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de leitura?

a) (X) sim

b) ( ) Não

9) Se sim, comente sobre esses impactos.

No que refere-se o processo da leitura nesse período de leitura a lacuna de não estar em sala de aula, refletiu bastante nesse aquisição da leitura, pois em sala de aula com o contato direto com as crianças a mediação no dia a dia dificultou muito nessa complexidade do processo de ensino aprendizagem na leitura.

10) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de escrita?

a) (+) Sim

b) ( ) Não

11) Se sim, comente sobre esses impactos.

claro que sim. mas a cada buscamos atividades que ajudassem as crianças nesse momento da pandemia. Momento muito difícil mas vencido!  
 a principal dificuldade nesse contexto foi fazer a criança ler um grande desafio para nós educadores nesse!

P1.2



12) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de socialização das crianças?

- a) ( ) Sim  
b) ( ) Não

13) Se sim, comente sobre esses impactos.

14) As aulas remotas trouxeram algo de positivo para o processo de alfabetização? Comente.

O conhecimento e o aumento na utilização de vários ferramentas digitais que contribuíram para o novo estudo, aprender a usar as tecnologias em favor da educação, como jogos que incentivam o processo de alfabetização.

15) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais?

A falta de rotina, pois as crianças estavam acostumadas a fazer as atividades de acordo com a disponibilidade de ajuda dos responsáveis. As dificuldades no processo de aprendizagem, alguns causados pelo período do ensino remoto em que as crianças não tinham o apoio que necessitavam no processo de ensino e aprendizagem.

P2



## Questionário

1) Há quanto tempo você atua na área da educação?

23 anos

2) Em quais turmas você está atuando em 2022.

- a) ( ) 1º ano do ensino fundamental.  
b) (X) 2º ano do ensino fundamental.

3) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2020?

- a) (X) Sim  
b) ( ) Não

4) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?

- a) ( ) turma de 1 ano, com \_\_\_\_ aluno(a)s  
b) (X) turma de 2 ano, com \_\_\_\_ aluno(a)s

5) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2021?

- a) Sim X  
b) Não

6) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)? 4º e 5º anos em 2021

- a) ( ) turma de 1 ano, com \_\_\_\_ aluno(a)s

P2.1

b) ( ) turma de 2 ano, com \_\_\_\_\_ aluno(a)s

7) Como você organizou o seu trabalho no ensino remoto para alfabetização e letramento das crianças?

Através dos planejamentos oferecidos pela Seduc (formações online), adequando à realidade dos alunos, embora a maioria não participava por motivos de falta de aparelhos e de internet. Houve também atividades elaboradas para serem entregues àqueles sem aula remota. (As atividades sempre contextualizadas, textos interpretados etc.)

8) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de leitura?

a) (X) sim

b) ( ) Não

9) Se sim, comente sobre esses impactos.

Muito, houve um retrocesso.

10) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de escrita?

a) (X) Sim

b) ( ) Não

11) Se sim, comente sobre esses impactos.

Com certeza, a questão do psicomotor.



12) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de socialização das crianças?

- a) () Sim  
b) ( ) Não

13) Se sim, comente sobre esses impactos.

Muitos alunos tiveram rejeição aos colegas por motivos de que eles se pensaram em contrair o vírus COVID 19

14) As aulas remotas trouxeram algo de positivo para o processo de alfabetização? Comente.

A questão do uso e metodologia da informática e tecnologias.

15) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais?

A maioria dos discentes não tiveram acesso as ciências tecnológicas e suas conexões.

P3



## Questionário

1) Há quanto tempo você atua na área da educação?

Há 12 anos.

2) Em quais turmas você está atuando em 2022.

a) ( ) 1º ano do ensino fundamental.

b) (X) 2º ano do ensino fundamental.

3) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2020?

a) (X) Sim

b) ( ) Não

4) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?

a) ( ) turma de 1 ano, com \_\_\_\_ aluno(a)s

b) (X) turma de 2 ano, com 31 aluno(a)s

5) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2021?

(X) Sim

b) Não

6) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?

a) ( ) turma de 1 ano, com \_\_\_\_ aluno(a)s

P3.1

b)  turma de 2 ano, com 30 aluno(a)s

7) Como você organizou o seu trabalho no ensino remoto para alfabetização e letramento das crianças?

Identificando o que cada criança já sabia  
Realizando atividades com foco na leitura e escrita.  
Utilizando projetos didáticos para alfabetização  
Propondo atividades criativas.

8) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de leitura?

- a)  sim  
b) ( ) Não

9) Se sim, comente sobre esses impactos.

Tiveram poucos efeitos, pois nem todas as crianças tinham acesso a internet, muitas mães trabalham e não podem deixar o celular com as crianças, dificultando o aprendizado.

10) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de escrita?

- a)  Sim  
b) ( ) Não

11) Se sim, comente sobre esses impactos.

Sim, pois nem todas crianças tinham acesso a internet.

---

---

12) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de socialização das crianças?

- a) () Sim  
b) () Não

13) Se sim, comente sobre esses impactos.

---

---

---

---

---

14) As aulas remotas trouxeram algo de positivo para o processo de alfabetização? Comente.

*não.*

---

---

---

---

---

15) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais?

*O retorno dos alunos para sala de aula, pois muitos adquiriram um pânico por causa da pandemia.*

---

---

---

---

---

---

---

12) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de socialização das crianças?

- a) () Sim  
b) ( ) Não

13) Se sim, comente sobre esses impactos.

---

---

---

---

---

14) As aulas remotas trouxeram algo de positivo para o processo de alfabetização? Comente.

*não.*

---

---

---

---

---

15) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais?

*O retorno dos alunos para sala de aula, pois muitos adquiriram pânico por causa da pandemia.*

---

---

---

---

---

P4



## Questionário

1) Há quanto tempo você atua na área da educação?

Há 16 anos.

2) Em quais turmas você está atuando em 2022.

- a) ( ) 1º ano do ensino fundamental.  
b) (X) 2º ano do ensino fundamental.

3) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2020?

- a) (X) Sim  
b) ( ) Não

4) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?

- a) ( ) turma de 1 ano, com \_\_\_\_\_ aluno(a)s  
b) (X) turma de 2 ano, com 18 aluno(a)s

5) Você trabalhou com ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 em 2021?

- (X) Sim  
b) Não

6) Em qual ano escolar? Quantos aluno(a)s em sua(s) turma(s)?

- a) ( ) turma de 1 ano, com \_\_\_\_\_ aluno(a)s

P4.1



b)  turma de 2 ano, com 25 aluno(a)s

7) Como você organizou o seu trabalho no ensino remoto para alfabetização e letramento das crianças?

Com aulas via whatsapp, meet, Plata-forma Classroom (a me-  
nos usada): áudios, vídeos e atividades impressas entregues aos  
responsáveis, na escola, em dias pré estabelecidos.

8) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de leitura?

a)  sim

b)  Não

9) Se sim, comente sobre esses impactos.

O processo tanto de leitura quanto de escrita demanda  
tempo, trabalho, estratégias específicas que só o presencial  
traz e a ausência física só agravou e atrasou. Tudo isso.

10) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de escrita?

a)  Sim

b)  Não

11) Se sim, comente sobre esses impactos.

Obs. Ver resposta 9.

12) Na sua opinião as aulas remotas trouxeram impactos no processo de socialização das crianças?

- a) (X) Sim  
b) ( ) Não

13) Se sim, comente sobre esses impactos.

Criança necessita de convívio social... O espaço escolar é imprescindível para um bom desenvolvimento; para alguns o impacto foi de ansiedade, outros de se isolar ainda mais.

14) As aulas remotas trouxeram algo de positivo para o processo de alfabetização? Comente.

Por meu ver, nada trouxe de positivo.

15) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas com a volta das aulas presenciais?

Dificuldades extremas para: socialização, entendimento de regras e combinados e principalmente o desenvolvimento da leitura e escrita.